



NOTICIAS INTERNACIONALES AL 18/07/2014

BRASIL	2
CHINA retiró el embargo sobre las exportaciones brasileñas de carnes.....	2
Ministro estima que las exportaciones pueden alcanzar 1000 millones de dólares en 2015.....	2
ABIEC considera estratégico al mercado chino Asia representa 56% del aumento de la demanda mundial de proteínas animales	2
Indicador de precio del novillo ha retrocedido un 1,68% en julio por compras anticipadas y reducción de la faena	3
Exportaciones de carnes vacunas: Récord histórico en el primer semestre de 2014. Hong Kong y Rusia principales mercados.....	3
Reunión BRICs: aprovechan para solicitar habilitación de frigoríficos de cerdo y aves a CHINA.....	4
URUGUAY	4
Escasa oferta da firmeza a los precios Los mejores novillos alcanzan a los US\$ 3,60 el kilo	4
Novillo Mercosur está en US\$ 3,57 por kilo de carcasa.....	5
Frigoríficos uruguayos esperan mayor demanda de mercados del Nafta	5
Compartimento ovino logró un firme respaldo científico Documento: OIE apoyó por escrito iniciativa de Uruguay	6
Irán y Rusia están interesados en carne vacuna	7
Gobierno maneja varias ideas para transparentar el mercado cárnico.....	7
Estudio de la Asociación Rural contradice planteo de frigoríficos Documento demuestra que precio de ternero se relaciona al del novillo	8
SNIG Sancionan a los que no cumplieron lectura de campo: dos mil productores no pueden mover su hacienda	9
PARAGUAY	9
Auditoría del USDA sobre sistema pecuario de Paraguay.....	9
Rusos quieren comprar más carnes vacunas y porcinas.....	10
Carne: posible envío de cortes premium a Rusia.....	10
RUSIA	11
Encuentro entre Sergey Dankvert y representante argentino Carlos Bianco trató expansión de comercio bilateral, incluyó exportaciones de carnes, ganado y material genético	11
Negociaciones entre Sergey Dankvert y Ministro de Agricultura del Brasil: temas carnes porcinas, ractopamina, menudencias.....	11
Reunión entre Sergey Dankvert y Ministro de Agricultura de Australia: preocupación por el uso de hormonas.....	12
VARIOS	12
ESTADOS UNIDOS COREA DEL SUR dilata una decisión sobre el uso de aditivo.....	12
AUSTRALIA –récord en las exportaciones de carnes grassfed hacia JAPON.....	12
NUEVA ZELANDIA: record en las exportaciones de carnes bovinas y ovinas.....	13
EMPRESARIAS	13
JBS adquiere otro establecimiento avícola en Brasil	13



BRASIL

CHINA retiró el embargo sobre las exportaciones brasileñas de carnes

O mercado chinês está de volta à agenda de exportações da carne bovina brasileira. O anúncio foi feito nesta quinta-feira (17) pela presidenta Dilma Rousseff durante a visita oficial do presidente da República Popular da China, Xi Jinping. Com isso, o Brasil retoma uma comercialização que era crescente com aquele país até 2012, ano em que as negociações foram interrompidas e que giravam em torno de US\$ 37,7 milhões.

Para o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller, a reabertura deste importante mercado fortalece ainda mais a posição do Brasil como um dos principais fornecedores mundiais de carne bovina. "É um reconhecimento à qualidade da nossa produção e robustez do nosso sistema de vigilância sanitária animal", declarou.

Além da carne bovina, outros acordos também foram fechados entre os dois países. Dentre eles estão o comprometimento da China em agilizar a normalização da importação de pet food brasileiro – embargado em 2013 - e alteração do protocolo para exportação de tabaco para o país, a fim de incluir as exportações dos estados de Santa Catarina e Paraná.

Por outro lado, o Brasil comprometeu-se a atribuir atenção especial ao processo de habilitação de novos estabelecimentos para importação de pescados e de tripas e também a revisar seus requisitos para importação de envoltórios naturais de caprinos e ovinos para garantir a normalidade das exportações chinesas deste produto ao Brasil.

O embargo da carne bovina brasileira pela China aconteceu após notificação do caso de Encefalopatia espongiforme bovina (BSE) no estado do Paraná em dezembro de 2012. Após negociações, o Brasil recebeu missão técnica chinesa em maio de 2014.

Ministro estima que las exportaciones pueden alcanzar 1000 millones de dólares en 2015

17 de julho, 2014 - Exportações para o país asiático devem chegar a US\$ 1 bilhão em 2015, estima Neri Geller.

Fonte: Agência Estado 17 de julho, 2014 - A China suspendeu o embargo à carne bovina do Brasil, informou nesta quinta-feira, 17, o ministro da Agricultura brasileiro, Neri Geller. A decisão foi tomada durante visita do presidente chinês ao Brasil, Xi Jinping, que veio ao País para o encontro do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

"Estamos com uma expectativa, com a barreira fitossanitária sendo quebrada (pela China), de exportamos de US\$ 800 milhões a US\$ 1 bilhão no próximo ano", disse Geller. As importações e carne bovina do país asiático somaram US\$ 1,3 bilhão em 2013. Antes do embargo, em 2012, a China importou 17 mil toneladas do produto brasileiro, com receita de US\$ 74 milhões, segundo dados do Mapa.

A restrição foi imposta em 2012 após um caso atípico de doença de vaca louca registrado no Paraná. Atualmente, a carne brasileira entra na China por Hong Kong, que de janeiro a junho deste ano importou 192,2 mil toneladas, com receita de US\$ 794 milhões.

O governo chinês concordou em habilitar nove plantas para exportação. De acordo com Geller, o governo retoma as exportações com base em argumentos técnicos. "Tem dois pontos que foram favoráveis: primeiro a demanda chinesa muito forte e (segundo) a questão da defesa (fitossanitária) brasileira", avaliou.

"O Brasil saiu fortalecido com o caso (atípico de vaca louca em maio) em Mato Grosso e o certificado da OIE que considerou o Brasil com o status de risco insignificante (da doença)", disse.

ABIEC considera estratégico al mercado chino Asia representa 56% del aumento de la demanda mundial de proteínas animales

Fonte: Portal DBO 17 de julho, 2014 - A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) destacou a importância estratégica do mercado chinês após o anúncio do fim do embargo à carne bovina brasileira, na tarde desta quinta-feira, 17. "Segundo a FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations), nos próximos 10 anos, a Ásia – em particular, a China – será responsável por aproximadamente 56% do aumento da demanda por proteína animal de todo o mundo."

O embargo foi imposto em 2012, após o caso atípico de encefalopatia espongiforme bovina (EEB, também conhecido como Mal da Vaca Louca) registrado no Paraná. O Brasil tem atualmente 8 plantas habilitadas para atender o mercado chinês. Com o anúncio de hoje, a China concordou em habilitar outras 9 plantas frigoríficas.

Conforme a associação, o Brasil já exporta para Cingapura, Malásia, Filipinas e Vietnã, além de Hong Kong, e negocia a abertura de mercado com Indonésia, Tailândia e Mianmar. "A constante evolução do status sanitário do Brasil deverá abrir as portas também para estes mercados"



Indicador de precio del novillo ha retrocedido un 1,68% en julio por compras anticipadas y reducción de la faena

Fonte: Cepea 17 de julho, 2014 - Com os recuos nas cotações da carne no atacado, frigoríficos têm pressionado os valores do boi gordo, conforme indicam pesquisadores do Cepea. As compras antecipadas de algumas unidades, a diminuição dos abates e a entrada de lotes negociados com maior urgência por parte de pecuaristas reforçaram as baixas nos preços médios.

O Indicador do boi gordo ESALQ/BM&FBovespa acumula queda de 1,68% na parcial do mês (até o dia 16), fechando a R\$ 119,10 nessa quarta-feira, 16.

Quanto aos custos de produção da pecuária, dados do Cepea apontam que têm subido no acumulado de 2014, apesar do leve recuo entre maio e junho. Os maiores gastos com reposição de animais e suplementação mineral foram os principais responsáveis por elevar os custos de produção.

Exportaciones de carnes vacunas: Récord histórico en el primer semestre de 2014. Hong Kong y Rusia principales mercados

Fonte: Abiec, resumida e adaptada pela Equipe BeefPoint. 14/07/14 Em meio ao clima de festa com a Copa do Mundo, o Brasil tem outro motivo para celebrar também fora dos gramados: o país se manteve na liderança do mercado de carne bovina mundial, ao bater novo recorde de exportações para o primeiro semestre, atingindo um faturamento de US\$ 3,404 bilhões e volume negociado de 762 mil toneladas. É o maior faturamento da história já registrado em um primeiro semestre. Os números são 13,3% (faturamento) e 12,7% (volume) superiores aos registrados no mesmo período do ano passado – faturamento de US\$ 3,004 bilhões e volume exportado de 675,7 mil toneladas.

O crescimento se deve especialmente pela demanda de Hong Kong e Rússia, que continuam liderando o ranking de mercados importadores de carne brasileira. “O Brasil também consolida sua posição como maior fornecedor no Norte da África, com crescimento expressivo nos mercados do Egito, Líbia e Argélia”, explica o presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne – ABIEC, Antônio Jorge Camardelli.

“Nós também registramos resultados interessantes em mercados como Angola – que quase dobrou suas importações no período”, complementa.

Posição	País	Faturamento US\$ (jan a jun/2014)	Volume em toneladas (jan a jun/2014)
1	HONG KONG	794.524.331,86	192.256,42
2	RÚSSIA	578.542.978,07	143.340,15
3	VENEZUELA	440.712.096,48	82.585,83
4	UNIÃO EUROPEIA	383.766.860,98	54.792,15
5	EGITO	245.950.173,84	71.816,89
6	IRÃ	232.804.030,57	51.416,80
7	CHILE	135.684.099,30	26.457,10
8	EUA	101.571.014,13	9.788,39
9	ARGÉLIA	53.164.920,74	11.371,25
10	ANGOLA	46.428.213,90	15.274,53

Em relação ao mercado dos Estados Unidos, a queda de 15,38% no volume exportado em relação ao mesmo período do ano passado é um alerta para as indústrias indicando que as restrições devidas aos resíduos de ivermectinas no produto industrializado brasileiro continuam. No período, a carne in natura registrou um crescimento, tanto em volume quanto em faturamento, superior a 15%. Com as restrições no mercado americano, as exportações de industrializados tiveram queda de 2,51% no semestre.

Posição	Categoria	Faturamento US\$	Volume (toneladas)
1	In natura	2.743.361.336,11	604.023,13
2	Industrializada	299.589.814,76	48.778,30
3	Miúdos	289.396.361,71	93.102,17
4	Tripas	63.170.660,56	14.489,75
5	Salgadas	9.100.788,00	1.668,15

Fonte: Abiec, resumida e adaptada pela Equipe BeefPoint.

Se considerado apenas o mês de junho, destaque para os bons resultados do Líbano (128,8 % de aumento em faturamento e 126,9% de incremento em volume) e Líbia (faturamento 313% superior a junho de 2013 e aumento de 272% de aumento em volume).



Posição	País	Faturamento US\$ (Jun/2014)	Volume em toneladas (Jun/2014)
1	HONG KONG	134.007.003,00	31.301,32
2	RÚSSIA	129.438.173,00	29.161,20
3	VENEZUELA	94.471.337,00	17.696,53
4	UNIÃO EUROPEIA	68.574.702,00	9.194,32
5	EGITO	37.242.221,00	10.355,86
6	EUA	17.617.471,00	1.527,90
7	CHILE	16.262.378,00	3.141,75
8	LÍBANO	9.821.321,00	1.788,34
9	ARGÉLIA	8.712.366,00	1.872,25
10	LÍBIA	7.830.500,00	1.965,89

Reunião BRICs: aprovechan para solicitar habilitación de frigoríficos de cerdo y aves a CHINA

Fonte: Jornal Valor Econômico, resumida e adaptada pela Equipe BeefPoint 15/07/14

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), entidade que representa os frigoríficos brasileiros de aves e suínos, pretende aproveitar a reunião dos Chefes de Estado da VI Cúpula dos BRICS, que acontece até amanhã em Fortaleza (CE), para “agilizar” a habilitação de sete abatedouros de aves e uma planta de suínos para a exportação de carnes para a China.

Segundo a ABPA, as oito unidades foram visitadas por técnicos do serviço sanitário chinês em uma missão realizada no ano passado e, agora, resta a autorização para os embarques. Ao todo, 29 plantas de aves e seis plantas de suínos já estão habilitadas a exportar para a China.

“Também queremos viabilizar novas missões para habilitação de outras plantas que já responderam a questionários de autoridades chinesas”, afirmou, em comunicado à imprensa, o presidente-executivo da ABPA, o ex-ministro da Agricultura Francisco Turra.

Na VI Cúpula dos BRICS, o Turra se reúne com representações privadas e oficiais da China, Índia, Rússia e África do Sul.

URUGUAY

Escasa oferta da firmeza a los precios Los mejores novillos alcanzan a los US\$ 3,60 el kilo

+ Blasina y Asociados - 18.07.2014, La poca y pretenciosa oferta en la poszafra siguió impulsado los precios y mantiene las entradas inmediatas. En tanto, la faena vacuna, si bien fue mayor que la de hace un año, sigue en descenso, y debido a la escasa oferta se espera que siga cayendo. Algunos frigoríficos – Marfrig típicamente– han anunciado licencias y por lo tanto reducciones en sus compras.

En cuanto a precios, los mejores novillos se negocian a US\$ 3,55 el kilo en cuarta balanza y lotes especiales alcanzan los US\$ 3,60 el kilo. Por su parte, la vaca puede alcanzar como precio tope los US\$ 3,30 el kilo.

La Asociación de Consignatarios de Ganado (ACG) subió por cuarta semana consecutiva sus referencias para los vacunos en una importante escala. El novillo gordo aumentó otros siete centavos a US\$ 3,48 –su máxima referencia desde agosto de 2013– y la vaca subió nueve centavos a US\$ 3,20 –la mayor desde marzo– y también fue intensa la suba en el precio de las vaquillonas que pasaron de US\$ 3,16 a US\$ 3,25, una suba de nueve centavos.

La suba de precios del gordo se traslada gradualmente al mercado de reposición. En el remate de esta semana de Plazarural, los terneros promediaron US\$ 2,12 el kilo, nueve centavos por encima del anterior remate de la firma.

Faena y el índice de INAC

En la semana que culminó el 12 de julio, la faena de vacunos cayó 8,3% respecto a la semana que terminó el 5 de julio, pasando de 40.237 cabezas de ganado a 36.899. En comparación a la semana equivalente de 2013, la faena fue 15,9% mayor. Se faenaron 18.139 novillos –49,2% de la faena total– y 17.919 vacas –48,6% del total faenado–.

Por otra parte, la faena semanal de ovinos fue de 15.275 cabezas, 15,7% inferior a la faena de la semana que terminó el 5 de julio, un tercio menos que la faena de la misma semana un año atrás.

El índice INAC para el kilo de novillo de la semana que terminó el 12 de julio subió respecto a la semana anterior, pasó de los US\$ 3,447 el kilo a US\$ 3,539, siendo 2,3% menor al precio que tenía hace un año. El kilo de vaca INAC también aumentó, pasó de US\$ 2,986/kg a US\$ 3,097/kg, precio 7,8% inferior al que tenía en el 2013.

Por su parte, el cordero INAC subió, pasando de US\$ 3,891 por kilo a US\$ 3,894, siendo 7,2% mayor al valor del año pasado.

Exportaciones



El precio promedio de exportación para la carne bovina en la semana que culminó el 12 de julio bajó de US\$ 4.011/t a US\$ 3.593/t. El promedio de las últimas cuatro semanas móviles fue US\$ 3.841, un 7,7% mayor al que tenía a igual momento el año pasado.

Cabe consignar que el mercado de haciendas seguirá firme, pero la industria no parece dispuesta a sostener el ritmo de avance de semanas anteriores. El mercado parece entrar en fase de estabilización y puede quedar en la franja de entre US\$ 3,50 y US\$ 3,60 para el novillo.

Novillo Mercosur está en US\$ 3,57 por kilo de carcasa

jue jul 17 2014 El índice de Novillo Mercosur calculado por la publicación Faxcarne está en US\$ 3,57 por kilo de carcasa, subió un centavo respecto a la semana anterior. Este valor medio supera al de los cuatro países que lo conforman debido a que el precio del novillo de Argentina está corregido por el 15% de impuestos a la exportación.

Los valores en toda la región siguen firmes, pero en Brasil está apareciendo más oferta que presiona a la baja los precios. El valor medio de los novillos en los principales estados exportadores brasileños bajó 2 centavos, posicionándose en US\$ 3,54 el kilo carcasa.

Mientras tanto, en Uruguay es donde los precios subieron más fuerte, alcanzando los niveles más altos en 11 meses y superando al valor medio brasileño por primera vez desde mediados de marzo, según publicó Faxcarne.

Los novillos especiales, de verdeo, cotizan en el eje de US\$ 3,55 el kilo carcasa (hubo negocios a US\$ 3,60), pago a levantar y con plazo de 45 días, en tanto que los novillos sin una terminación tan buena se pagan a US\$ 3,50.

Son las referencias más altas desde mediados de agosto del año pasado. La oferta continúa achicándose en el mercado y las entradas a planta no pasan de tres o cuatro días, lo que muestra la avidez de la industria por armar las faenas. En Paraguay, aunque el clima tiende a normalizarse, el mercado también está en alza.

Carne enfriada.

Mientras tanto los precios de la carne bovina enfriada sufrieron variaciones menores en esta última semana, con el característico impasse motivo del verano boreal.

En el caso del Hilton argentino que va hacia Alemania, el juego de cortes del trasero conocido como rump & loin está con un precio piso que ronda los US\$ 17.500 por tonelada, según los datos de Faxcarne.

Para el Hilton de Uruguay, la referencia de valores se ubica entre US\$ 16.800 y US\$ 16.900 (FOB) para el Hilton Alemania. "El resto está muy tranquilo", aseguró un operador a Faxcarne.

Frigoríficos uruguayos esperan mayor demanda de mercados del Nafta

PABLO ANTÚNEZ jul 13 2014 La industria frigorífica observa un mercado mundial de carnes estabilizado y estima que en el segundo semestre las mayores oportunidades comerciales vendrán desde América del Norte. China y Unión Europea también son vitales para Uruguay.

China y la Unión Europea consolidaron su importancia como mercados para la carne bovina uruguaya durante el primer semestre del año y entre ambos, acapararon la mitad de las exportaciones, pero también son mercados que inciden mucho en la formación de precios.

En el primer semestre las compras de carne bovina desde China crecieron 9,85%, comparadas con igual período del año anterior. Los importadores chinos compraron a junio de 2014 un total de 49.209 toneladas peso canal contra las 44.796 toneladas peso canal que llevaron a igual período del 2013.

El volumen vendido a la Unión Europea (UE) en el primer semestre bajó levemente (-2%), pues se enviaron 29.256 toneladas peso canal contra 29.857 toneladas peso canal.

A futuro, en ambos mercados "no vemos amenazas", aseguró a El País Eduardo Urgal, delegado de la industria frigorífica en la Junta Directiva del Instituto Nacional de Carnes (INAC) y director de Frigorífico Pando.

Mirando el segundo semestre de 2014, el industrial dijo que el sector está observando que hay mayor avidez por carne uruguaya desde los mercados del Nafta (Canadá, Estados Unidos y México). Acceder con sus cortes en este segmento del mercado mundial es un privilegio que sólo Uruguay puede darse dentro de la región, pero el grueso de la carne que coloca en ellos tiene por destino la industria (a México van algunos cortes de alto valor).

"La demanda estará liderada por Estados Unidos", que sigue adelante con su recuperación económica, exporta más carne y tiene un rodeo bastante disminuído, indicó Urgal. "El consumo de carne se elevó y evidentemente eso se refleja en la demanda y en los precios. Estamos empezamos a ver para ese lado del mundo con un poco más de interés y queriendo que México se convierta en una realidad como comprador para poder empezar a trabajar", aseguró.

En el primer semestre, las ventas de carne bovina a Estados Unidos bajaron 5,9% comparadas con igual lapso del año anterior; en México las ventas crecieron 138% pero se parte de volúmenes muy bajos. En tanto, en Canadá el volumen colocado creció 42,7%, según los datos estadísticos del INAC.



En Estados Unidos, Uruguay tiene un cupo de 20.000 toneladas peso embarque que entran con un arancel de 26,4%. Incluso en años puntuales, la industria exportó fuera de cuota debiendo pagar 50% de arancel. En Canadá el cupo para carne bovina es de 11.800 toneladas peso embarque con arancel cero. "Estados Unidos está siendo muy competitivo en términos de volumen y precio para la carne que entra dentro del cupo", recuerda el industrial.

Pero las 20.000 toneladas no son nada para un exportador y productor como Uruguay.

"Si tenemos la chance es posible triplicar ese volumen sin sufrir desbalances importantes en los demás mercados", destacó Urgal. Por eso, para la industria es fundamental "un acuerdo bilateral para mejorar el acceso bajando aranceles o aumentando cuota cárnica".

Brasil.

No hay nubarrones en el horizonte para la carne bovina, pero sí pueden existir algunas luces amarillas a las que Uruguay debe prestar atención. La industria considera que entre esas nubes amarillas está "la evolución de la economía brasileña una vez terminado el Mundial de fútbol. En caso de que se siga deteriorando el crecimiento brasileño y su moneda (el real) se sigue devaluando, Brasil va a salir a vender muchísima más carne al mundo. Esa puede ser una amenaza para Uruguay", reconoció Urgal.

La mayor cantidad de carne bovina brasileña en el mercado internacional dejó a Uruguay fuera de mercado en Rusia, porque además Brasil vende más barato.

"También puede afectar en Chile, un destino con el que hoy casi no se está operando y en la Unión Europea, en los segmentos de cortes de calidad media, que los frigoríficos uruguayos también trabajan", explicó el delegado de la industria frigorífica en INAC.

La invasión de carne brasileña también podría sentirse en China, donde si bien por los volúmenes que compra hay lugar para todos los proveedores, la presencia viene creciendo.

Semanas atrás, una delegación oficial de China recorrió frigoríficos brasileños a la espera de que este mercado quede operativo, para habilitarlos en forma directa (hoy el grueso de la carne brasileña y las menudencias ingresan a través de los denominados canales grises).

"En reglas generales veo un mercado estabilizado, con mejores oportunidades desde los mercados del Nafta, pero no hay que perder de vista lo que pase con Brasil", sostuvo el delegado de la industria en la Junta Directiva del INAC.

Valor agregado.

Ahora, más allá del valor agregado que tienen las carnes uruguayas por la trazabilidad que se aplica, por el respeto del bienestar animal y por ser producidas libres de hormonas y a pasto, hay otro atributo que pesará más a futuro: la transparencia.

"El fenómeno de la transparencia es el que más valoran los consumidores. La seguridad alimentaria tiene una fuerza tremenda", aseguró a El País Silvana Bonsignore, directora de Marketing del INAC. "La autenticidad y la confianza es todo. Uruguay tiene que avanzar en lo que está haciendo, en vender confianza con cada producto", aseguró la experta.

Compartimento ovino logró un firme respaldo científico Documento: OIE apoyó por escrito iniciativa de Uruguay

PABLO ANTÚNEZsáb jul 12 2014 La Organización Mundial de Sanidad Animal (OIE) comunicó por escrito a la Dirección General de Servicios Ganaderos que el compartimento ovino instrumentado por Uruguay cumple con todos los requisitos establecidos en el código sanitario.

Mientras el compartimento ovino avanza y la faena del primer lote de animales está prevista para fines de septiembre o principio de octubre, la Organización Mundial de Sanidad Animal (OIE) avaló por escrito que la iniciativa de Uruguay cumple con todos los requisitos establecidos en el código sanitario, brindando así un gran respaldo técnico y científico.

Se trata del primer compartimento ovino en el mundo y esta herramienta está avalada por el código de la OIE, cuyas normas sanitarias rigen el comercio de animales y son refrendadas por la Organización Mundial de Comercio (OMC).

Según confirmó a El País el director de los Servicios Ganaderos, Francisco Muzio, la nota firmada por Bernard Vallat, director de la OIE, establece que en la auditoría aplicada al compartimento ovino uruguayo que hizo semanas atrás el presidente de la Comisión de Código, Alex Thiermann, se comprobó que la iniciativa fue "diseñada, ejecutada y auditada de acuerdo con las normas técnicas establecidas por el código sanitario de la Organización Mundial de Sanidad Animal".

Para Uruguay, el aval por escrito es un valor agregado importante, porque representa un fuerte respaldo técnico al momento de negociar con los mercados en los que hay interés de colocar carne ovina con hueso.

Muzio confirmó que la Dirección General de Servicios Ganaderos ya envió la nota de la OIE a los servicios sanitarios de los países con los que se comenzará a negociar el ingreso de carne ovina con hueso procedente de animales del compartimento.



En principio se apuntaría a México y Estados Unidos, países donde ya está ingresando carne ovina desosada y madurada con mucho éxito. También está en la mira Canadá, no tanto por el potencial comercial que pueda tener el mercado, sino por la importancia de abrirlo al momento de negociar con otros destinos. No se ha descartado en ningún momento a la Unión Europea, otro nicho de alto valor de importancia para la industria uruguaya.

El compartimento brindará las máximas garantías científicas de que la carne ovina con hueso no es vector de transmisión de la fiebre aftosa. Hasta ahora, los ovinos ofician de centinela, ya que hace décadas que no se vacunan contra aftosa y los que van al compartimento no estuvieron en contactos con los vacunos.

En este caso, los animales que son encerrados en el compartimento, provienen de predios estrictamente inspeccionados y con amplias garantías sanitarias, son identificados individualmente, lo que permite contar con su trazabilidad electrónica y encima, son sometidos a varios sangrados, tanto al ingreso como posteriormente, para demostrar que no son portadores de fiebre aftosa.

El compartimento está ubicado en un sector del predio del Campo Experimental "Dr. Alberto Gallinal", perteneciente al Secretariado Uruguayo de la Lana, institución que ha prestado un fuerte apoyo al MGAP, en el marco de una cooperación técnica entre privados y públicos que es envidiada por varios países. Hay una fuerte esperanza de abrir nuevos mercados con esta iniciativa histórica..

Irán y Rusia están interesados en carne vacuna

PABLO ANTÚNEZmié jul 16 2014 Además del negocio cárnico con Rusia, que compraría unas 40.000 toneladas anuales durante un quinquenio, el gobierno maneja otra operación con Irán que podría involucrar intercambio por petróleo.

El vicepresidente del Instituto Nacional de Carnes (INAC), Fernando Pérez Abella informó a los privados nucleados en la Junta Directiva del organismo -frigoríficos y productores- sobre la posibilidad de que se concreten dos negocios cárnicos: uno con Rusia y otro con Irán.

Los rusos habían manifestado el interés por comprar carne bovina uruguaya previo a la visita del presidente Vladimir Putin a la Argentina y Brasil, pero aún no está determinado qué tipo de cortes estarían involucrados en el negocio. Días atrás, una delegación de Rusia se reunió con autoridades del INAC para plantear el interés y en un mes, llegaría otra misión específica para continuar avanzando en el negocio.

Una vez que se defina qué tipo de producto quieren los rusos -ese mercado lleva menudencias y carne del delantero bovino para procesar-, las autoridades del INAC lo pondrán a consideración de las dos gremiales de la industria frigorífica (la Asociación de la Industria Frigorífica y la Cámara de la Industria Frigorífica) para que las empresas pasen las cotizaciones.

Entre enero y junio de 2014, Rusia compró 18.465 toneladas de carne bovina peso canal cuando a igual fecha de 2013 había adquirido 26.505 toneladas peso canal; las compras cayeron 33,3%. Rusia es un viejo cliente de Uruguay e incluso, antes de que China saliera a comprar fuerte, representó el principal mercado para el país.

En paralelo, se comunicó la posibilidad de concretar otro negocio cárnico con Irán, país que también estaría por definir el tipo de cortes que precisa.

En este caso será para cortes procedentes de animales faenados bajo rito islámico (rito Halal).

No es la primera vez que Irán quiere carne bovina uruguaya y la única limitante que podría existir sería la certificación del rito, un paso aún por acordar.

Gobierno maneja varias ideas para transparentar el mercado cárnico

PABLO ANTÚNEZmié jul 16 2014 El gobierno sigue preocupado y estudia alternativas para darle mayor transparencia al negocio cárnico y principalmente, para generarle certidumbre al criador de terneros. Un asesor del presidente José Mujica se reunió con la Federación Rural.

Mientras en la interna de los ruralistas se sigue estudiando la propuesta del Poder Ejecutivo de impulsar un acuerdo entre privados -generando un precio piso para el novillo gordo que sea alrededor del 75% del valor del Novillo Tipo calculado por INAC-, el gobierno sigue preocupado y analiza los caminos para lograr mayor transparencia en el negocio cárnico, buscando defender al productor de terneros. El pasado lunes, el consejo directivo de la Federación Rural se reunió con Andrés Berterreche, asesor político del presidente Mujica, para intercambiar ideas y hablar sobre el mercado de haciendas.

"Estamos trabajando para darle mayor cristalinidad al negocio cárnico, pero no hay ningún proyecto de apertura de una nueva planta frigorífica por parte del gobierno", aseguró Berterreche ayer a El País.

Es que entre las opciones por darle mayores certidumbres se analizaron como una de las posibilidades reflotar algunas de las plantas frigoríficas que están cerradas. En más de una oportunidad, el presidente Mujica manejó la idea de tener un frigorífico "testigo" y cuando eso sucede, cobra más fuerza la chance de proyectos para reflotar empresas que están cerradas desde hace varios años.

El presidente de la Federación Rural, Carlos María Uriarte, dijo a El País que "es interesante el punto de vista de tener una empresa testigo, a través de la cual podamos hacer un seguimiento del proceso



industrial y que nos permita tener una alternativa que el mercado hoy no otorga, como bien podría ser el vender en tercera balanza".

Entre las alternativas que se manejaron en el encuentro con Berterreche estuvo la de reflotar una planta en Canelones, a través de "una cooperativa de fazoneros que contaría con el apoyo del Fondo de Desarrollo que maneja Presidencia, apuntando a recuperar empresas", dijo Uriarte.

La otra versión que aún ronda en el mercado es la posibilidad de que prospere una cooperativa de extrabajadores del Frigorífico Florida, la que pondría a trabajar una nueva planta. Uriarte agradeció la visita de Berterreche -que también fue exministro de Ganadería, Agricultura y Pesca, además de titular de Colonización- y sostuvo que la meta era intercambiar ideas y hacer una puesta a punto de la problemática del mercado de haciendas.

En cuanto a la propuesta impulsada por el Ejecutivo que busca lograr un acuerdo entre privados, el presidente de la Federación Rural dijo que "se avanzó poco".

Hasta el momento se intercambiaron ideas con las Sociedades Federadas y el Consejo de la Federación Rural busca madurar ideas. "Lo que puedo adelantar es que la idea no está muy clara, porque se basa en un acuerdo entre privados", dijo Uriarte.

Agregó que "los productores tienen temor de que el Estado intervenga el mercado, pero hay quienes pensamos que no. Estamos estudiando los planteos".

Por otro lado, se habría acordado que el precio piso para el novillo gordo que planteó el Ejecutivo debería ser "el promedio de los últimos siete años que es el 76% del valor del Novillo Tipo calculado por el Instituto Nacional de Carnes".

Pero, como consideran que ese 76% propuesto será el precio del mercado -será difícil lograr que se pague por encima-, "la meta es también establecer un techo de 80% del precio del Novillo Tipo. La idea sería poner ambos precios medio cerca, de forma de evitar las fluctuaciones de valores que no le hacen bien al mercado, porque a veces benefician a un sector y a veces a otro", explicó el presidente de la Federación Rural. A la vez, aseguró que la propuesta de la industria frigorífica que promueve acordar entre criadores y recriadores un valor constante fijo del precio del ternero basándose en el precio del novillo gordo, tiene "muy pocas consideraciones" y "muy poco sustento técnico", aunque valoró que haya propuestas.

Estudio de la Asociación Rural contradice planteo de frigoríficos Documento demuestra que precio de ternero se relaciona al del novillo

+ Hugo Ocampo - 16.07.2014 Según un trabajo elaborado por el Departamento de Estudios Agroeconómicos de la Asociación Rural del Uruguay (ARU), la relación de precios flaco/gordo durante los últimos 30 años demuestra que las oscilaciones de cotización del novillo gordo fueron acompañadas por los valores de los terneros de reposición en un 95% de ese período. Este trabajo difiere con el estudio presentado por la industria frigorífica la semana pasada, que en un período entre 2006 y 2013 establecía lo contrario.

El estudio de la ARU muestra una correlación "bastante importante del ganado de reposición con respecto al novillo gordo en los últimos 30 años. Ese acompañamiento del animal flaco en relación al gordo se da en 95% del período analizado, en tanto que esa relación favorable se pierde en el 5% restante", reveló a El Observador el presidente de la Asociación Rural del Uruguay (ARU), Rubén Echeverría.

En su opinión, el planteo de establecer un precio sugerido o de referencia tendría una explicación porque el ganado de reposición se observa en el período analizado que siempre va acompañando la gráfica. "Es decir, a medida que sube o baja el novillo gordo, esa es la tendencia que siguen los precios del ganado de reposición", acotó Echeverría.

Consultado si esa relación flaco/gordo era favorable para los productores consideró que "eso es variable y que depende del mercado y los diferentes momentos; a veces es favorable para el criador y otras veces no tanto. También esa relación no depende solo de los precios, sino del clima y la época del año en que el productor vende o compra sus ganados".

Por otra parte, como estaba previsto, en la reunión semanal de la Junta Directiva del Instituto Nacional de Carnes (INAC) se trató nuevamente el tema del precio de las haciendas, que había generado puntos polémicos entre productores e industriales.

Se había acordado que las gremiales rurales dieran su opinión sobre un estudio que solicitaron a INAC sobre relaciones de precios, exportaciones y Novillo tipo, pero ello no ocurrió pues dijeron que ya estaban manteniendo contactos con los frigoríficos fuera del ámbito de INAC.

Esas reuniones de los ganaderos con representantes de la Asociación de la Industria Frigorífica del Uruguay (Adifu) y la Cámara de la Industria Frigorífica (CIF) continuarán en procura de encontrar un mecanismo que les permita manejar un precio de referencia o sugerido, según aspiran los productores.

El presidente de la Federación Rural, Carlos Uriarte, se mostró optimista respecto a avanzar en las conversaciones con los frigoríficos para acordar un precio de referencia. "Estamos convencidos que la



propuesta de un precio de referencia es lo que va a contribuir más a la relación comercial sin dañar el mercado, lo cual no significa fijar precios. Sería una forma de saber a qué relación de precio

SNIG Sancionan a los que no cumplieron lectura de campo: dos mil productores no pueden mover su hacienda

vie jul 18 2014 Aunque el cumplimiento del Control de Campo Obligatorio impuesto por el Ministerio de Ganadería, Agricultura y Pesca (MGAP), tuvo un alto grado de acatamiento, hay más de 2.000 productores que no pueden mover ganado y que se encuentran interdictos por no haber cumplido con el contralor.

Una vez finalizada la recepción de las lecturas, el equipo de trazabilidad del Sistema Nacional de Información Ganadera (SNIG) comenzó un análisis profundo de la información y los indicadores acusan diferencias en las cuentas corrientes de los productores. Como el objetivo del control era ordenar la base de datos y llegar a la información real, se comenzaron a aplicar medidas cautelares a los Dicoses que aún tienen una proporción de sus animales registrados en el SNIG sin lectura ni evento confirmatorio.

Se trata de una suspensión preventiva del registro que implica que los productores afectados no podrán mover animales (es decir con y sin cambio de propiedad) impidiéndose la solicitud del código de autorización de pre-embarque.

Los productores pueden saber si fueron afectados por las medidas del MGAP a través de tres vías.

La primera es usando su usuario y clave de acceso al portal del SNIG; comunicándose con el representante de esa oficina en su departamento o simplemente llamando a Mesa de Ayuda a través del teléfono 2410-27.90 en de seis a cero hora.

Para cumplir con el protocolo de regularización de saldo de animales podrán contactar al territorial del SNIG en su zona o Mesa de Ayuda para verificar el saldo de animales que aún figuran sin lectura de campo obligatoria o para verificar que los controles de campo que realizó estén correctamente procesados. Dependiendo de la proporción de animales que figuran como saldo podrá realizar nuevamente la lectura de campo de todos su animales y enviarla a controldecampoobligatorio@snig.gub.uy

PARAGUAY

Auditoría del USDA sobre sistema pecuario de Paraguay

ABC Color 14 de Julio de 2014 Una delegación de técnicos del Departamento de Agricultura de los Estados Unidos (USDA) visitó ayer la Expo 2014, en el marco de la auditoría que viene desarrollando sobre el sistema pecuario local.

La auditoría se realiza con miras a la posible apertura de dicho mercado a nuestra producción de carne vacuna, según se informó.

“Estamos en una visita oficial al Servicio Nacional de Calidad y Salud Animal (Senacsa), conduciendo una evaluación de riesgo en Paraguay para la posible apertura del mercado de EE.UU. a la carne fresca madurada y congelada”, declaró la Dra. Silvia Kreindel, veterinaria senior del Departamento de Agricultura (USDA).

Explicó que el proceso de trabajo que están realizando consiste en la evaluación de distintos factores, verificación de las informaciones reportadas por el ente sanitario, visitas de puestos de control y oficinas del Senacsa en diferentes zonas del país, así como auditoría de frigoríficos y laboratorios del sistema de lucha contra la aftosa.

“La función principal es evaluar el Senacsa y el programa de combate a la fiebre aftosa, así como observar la manera en que Senacsa implementa las acciones de mitigación de riesgo que son importantes para EE.UU. con respecto a la carne vacuna fresca en las condiciones referidas”, dijo Kreindel.

Informó que su delegación ya recorrió gran parte del país, incluyendo puestos del Senacsa y establecimientos ganaderos, pero les resta visitar frigoríficos y laboratorios, y lo harán en los próximos días, hasta el miércoles, cuando culmina la verificación.

“Hacemos como una verificación de la información del Senacsa, elaboraremos un estudio de riesgo que será eventualmente utilizado, en caso que resulte positivo, para realizar cambios de nuestra regulación, porque en estos momentos Paraguay no tiene permitido la exportación de carne a EE.UU.”, comentó.

Preguntada sobre qué plazos podrían estimarse para la apertura del mercado de EE.UU. a la carne vacuna de Paraguay, dijo que no puede responder porque el proceso de auditoría tiene varias partes, y se requiere elaborar más informaciones para saberlo.

“Actualmente se está encaminando el proceso técnico, el plazo depende de muchos factores, además los cambios regulatorios del USDA van a otro nivel, diferente a lo que nos atañe a nosotros en particular, no puedo responder”, declaró la Dra. Kreindel.



La doctora anunció que darán algunas recomendaciones al Senacsa, pero recién al final de la visita prevista para el próximo miércoles.

Aclaró que los trabajos que están desarrollando no son una auditoría de por sí, sino una verificación de la información existente. Añadió que incluirá el aspecto económico y el impacto ambiental en el Paraguay de la posible apertura del mercado de EE.UU. a la producción de carne.

Detalló que en la región, Uruguay es el único que exporta carne vacuna bajo las características que se evalúa en Paraguay. A su vez, Argentina y Brasil, así como Uruguay, están exportando carne cocida al referido gran país del Norte.

Rusos quieren comprar más carnes vacunas y porcinas

ABC Color 15 de Julio de 2014 Una delegación de empresarios rusos recorrió ayer la Expo 2014 de Mariano Roque Alonso con el interés concreto, según manifestaron, de adquirir más carne vacuna y porcina, así como menudencias bovinas de nuestro país.

Ayer arribó a la Expo 2014 la primera delegación rusa interesada en adquirir más carne vacuna y porcina de nuestro país. Hoy harán varias visitas a frigoríficos. /

Se trata del mismo grupo que había dado a conocer por escrito su intención de comprar diferentes tipos de cortes cárnicos del Paraguay, en forma adelantada a las reuniones de la Expo Rueda, que arrancará la próxima semana.

El vocero de la delegación rusa, Vitaly Kalinovskiy, dijo ayer a nuestro diario al llegar al campo ferial que los cortes cárnicos que pretenden comprar de nuestro país tienen como destino Moscú y San Petersburgo, así como a regiones del sur de Rusia. Comentó que la demanda mensual de carne de res asciende a unas 600 toneladas y hasta 3.000 toneladas por mes, dependiendo de la cotización que ofrezca nuestro país.

Estos empresarios representan a las empresas Continent y Yandex. El director general de esta última compañía, Sergey Migun, también formó parte del recorrido a la Expo. Estas firmas cuentan con clientes estatales y privados y trabajan con más de 100 compañías, públicas y privadas.

La delegación tuvo ayer dos reuniones con empresarios del Frigorífico Concepción y la firma pecuaria Brusquetti. Hoy tendrán otros tres encuentros y partirán mañana a la noche. La agenda de hoy arranca a las 9:00, con la reunión que tendrán con representantes del Frigorífico Guaraní; a las 11:00 se entrevistarán con el presidente de la Asociación Rural del Paraguay (ARP), Germán Ruiz, y a las 15:00 con JBS Frigorífico.

Carne: posible envío de cortes premium a Rusia

ABC Color 16 de Julio de 2014 Una delegación de empresarios rusos, de la firma Continente Importaciones, encabezada por Vitaly Kalinovskiy, se reunió ayer con autoridades de la Asociación Rural del Paraguay (ARP), en la que manifestaron su interés en importar unas 600 toneladas por mes de cortes industriales de carne vacuna, así como también carne de cerdo y leche en polvo descremada.

Autoridades de la ARP con la delegación de empresario rusos, ayer a las 11:00, en la presidencia de la Rural.

Kalinovskiy dijo que regresarán a nuestro país dentro de algunos meses para firmar acuerdos comerciales y que ahora solo están haciendo estudio de mercado ante la creciente demanda en Rusia de carne vacuna.

Por su parte, el vicepresidente primero de la ARP, Fidel Zavala, dijo que la delegación de empresarios que llegó a la ARP ayer, además de Kalinovskiy, fueron Evgeny Nesterenko, Vladimir Ivanov, Aleksei Mineev y Alicia Henríquez. Mencionó que otra delegación vendrá en los próximos días, invitada por el embajador paraguayo en Rusia. Añadió que los rusos visitaron las industrias frigoríficas y están haciendo estudio de mercado para ciertos cortes industriales que buscan importar desde Paraguay y Uruguay.

Agregó que los rusos están estudiando la posibilidad de importar también cortes premium enfriados, que debido la distancia requerirá ajustes técnicos en transporte, conservación en frío, embalaje y el tiempo de permanencia en la góndola, etc.

Grupo ruso busca carne y ka'a he'ê

18 de Julio de 2014 Agilizar el comercio de la carne desde Paraguay hacia Rusia, comprar ka'a he'ê y vender tecnología a nuestro país es lo que pretende el grupo de empresarios rusos encabezado por Víctor Starovoytov, según explicaron ayer luego de que se reunieran con autoridades de la ARP en la Expo 2014.

Mikhail Blaivas, Daría Obukhova y Víctor Starovoytov, ayer en la presidencia de la ARP, tras reunirse con los directivos del gremio presidido por el Dr. Germán Ruiz.

“Hemos discutido las posibilidades conjuntas para mejorar los procesos de transporte y trámites aduaneros de los cargamentos de carne exportados desde Paraguay a Rusia, coordinando con los clientes interesados en el producto paraguayo”, declaró Víctor Starovoytov.



También conversaron sobre la posibilidad de pasar del envío de cortes industriales a los cortes premium, para que Paraguay logre un mayor valor por sus exportaciones de carne.

Agregó que tienen previsto reunirse con el gremio de productores de stevia (*Stevia rebaudiana bertonii*), que según dijeron tiene grandes posibilidades en Rusia y que pretenden promover este rubro en su país.

Informó que representan a una empresa dedicada a altas tecnologías (Protei: www.protei.com), cuyos productos quieren ofrecer en Paraguay. Dijo que se reunieron con autoridades del Ministerio del Interior y de otros organismos, así como también con representantes de la Universidad Nacional de Asunción.

Starovoytov habló de promover la enseñanza del idioma ruso en el Paraguay y ampliar el intercambio cultural entre los dos países que ya tienen antecedentes.

Destacó que su visita al Paraguay fue el resultado del trabajo conjunto que realizó el embajador paraguayo en ese país, Ramón Díaz Pereira, y del Comité Nacional de Cooperación Económica con los países de América Latina (CN CEPLA). Este es un organismo mixto, integrado por representantes de la Cancillería y empresarios rusos.

RUSIA

Encuentro entre Sergey Dankvert y representante argentino Carlos Bianco trató expansión de comercio bilateral, incluyó exportaciones de carnes, ganado y material genético

Jul 15, 2014 Basic issues on preparation of the next commission meeting planned to be held in Moscow on September 15-16 were discussed at the meeting. The participants also summarized implementation of agreements of the last commission meeting. It was mentioned that export of a range of products was mutually beneficial for Russia and Argentina.

Speaking about the possibility of commodity circulation increase between the two countries the parties mentioned that for several years bilateral trade had been developing but according to the Russian Custom's statistics in 2012 there was decrease in commodity circulation by 16% and in 2013 by 4,5% more.

The parties specified main trends of development including export of dairy products, including cheese and butter, as well as fish and sea products, from Argentina. This year apples and pears are also in demand. There is a distinct possibility of pork export increase due to cessation of pork export from the EU to Russia because of ASF outbreak. Possibilities of offal export and increase in Argentinean meat export are quite promising. Besides, Sergey Dankvert mentioned the demand in live cattle export for fattening, semen and bovine embryos which had lately arisen. Herewith, he remarked that it was necessary to agree on measures for exported animal health control in order to provide live cattle export safety. It was agreed to organize a seminar on FMD in order to exchange experience and examine the disease situation in Argentina.

Besides, the participants of the meeting discussed the specifics of Russian-Argentinean trade. A huge amount of products has been exported from Argentina to Russia not directly but through third countries, that's why it is not taken into account in the mutual commodity circulation. At the meeting of the Intergovernmental Commission working group which will be held in Moscow on September 15-16 the parties will specify the trade balance, determine statistics errors and consider possibilities of commodity circulation increase in detail.

The parties also discussed business seminar planned to be conducted in the framework of the Inter-Governmental Commission. Companies participating in the seminar will be able to meet with Russian companies.

Negociaciones entre Sergey Dankvert y Ministro de Agricultura del Brasil: temas carnes porcinas, ractopamina, menudencias

Jul 15, 2014 The meeting was held at the initiative of the Brazilian party. Neri Geller expressed commitment to solving issues arisen during importation of pork from Brazil into Russia. He emphasized concern due to temporary restrictions recently imposed by the Rosselkhoznadzor on pork imports from two large pig holdings whose products demonstrated ractopamine. Sergey Dankvert anxiously mentioned repeated detections of ractopamine in Brazilian pork exported into the Russian market that gives rise to doubts in guarantees given by the National Veterinary Service. The Brazilian Veterinary Service should take all efforts to prevent ractopamine introduction and other banned harmful substances in meat products exported into the Russian market. The plants should perform all necessary monitoring tests for compliance with Customs Union requirements. Concern is caused by the fact that the same plants produce both ractopamine-containing and ractopamine-free meat products. Such segregation is not quite efficient.

Neri Geller mentioned that repeated testing of product samples in which the Rosselkhoznadzor had previously recovered ractopamine performed by the Brazilian experts demonstrated no ractopamine. Sergey Dankvert responded that test kits of low sensitivity are used in Brazil for testing. Sergey Dankvert



offered to invite Brazilian experts to the Rosselkhoznadzor subordinate All-Russian State Center for Quality and Standardization of Veterinary Drugs and Feed in order to learn current test methods.

Neri Geller proposed to establish a system for continuous interaction between the Rosselkhoznadzor and Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply for rapid response in case of detection of banned and harmful substances in Brazilian meat products exported into Russia.

The parties mentioned mutual commitment to recovery of beef offal exportation from Brazil. Herewith, the Russian party expresses concern about current failure of the Brazilian plants to take necessary measures to ensure offal safety including tests for tuberculosis, brucellosis and other risk factors.

Soon delegation of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply of Brazil will visit Moscow for negotiations with the Rosselkhoznadzor about compliance with the requirement on ractopamine non-use for manufacturing of meat products intended for the Russian market. During the meeting the Brazilian Veterinary Service intends to introduce to the Rosselkhoznadzor a program of specific measures aimed at ensuring safety of exported products.

Reunión entre Sergey Dankvert y Ministro de Agricultura de Australia: preocupación por el uso de hormonas

Jul 10, 2014 The official bilateral meeting took place in Geneva on the sidelines of the 60th meeting of the WTO SPS Committee.

The Australian party initiated the discussion of several issues concerning the resumption of animal product export into the RF which is restricted now as well as global export increase of products regulated by the veterinary surveillance into the Russian market.

In particular the issue concerning possible export of breeding animals (first of all cattle and sheep) was discussed. Yevgeny Nepoklonov informed David Porritt that currently all necessary certificates for appropriate trade relations were initiated. Some time ago after a rather long procedure of agreement with other CU member states a certificate for export of sheep was initiated. But alongside this, he drew attention to a quite complicate epizootic situation concerning some vector diseases and requested the Australian Veterinary Service to pay special attention to the export safety. Speaking about import of Australian horn-hoof, fur and underfur, sheep pelt, lamb skin and other raw materials the Rosselkhoznadzor agreed the certificates with several amendments and comments and an appropriate letter was sent to the Australian VS in the end of June. Besides, the parties expressed their concerns about Russia's doubts related to the quality of beef and kangaroo meat exported by Australia. Yevgeny Nepoklonov explained that in accordance with the Russian and CU legislation the use of hormone growth promoters including trenbolone in food-producing animals is prohibited. Analogous requirements for residue content of such substances are envisaged in the legislation of some other countries including the European Union.

The issue related to the resumption of kangaroo meat was also touched upon. The Rosselkhoznadzor repeatedly detected excessive TVC levels in such products and considers the export is not possible without fundamental changes in Australian approach to this issue.

VARIOS

ESTADOS UNIDOS COREA DEL SUR dilata una decisión sobre el uso de aditivo

Reuters July 15, 2014 SEOUL (Reuters) - South Korea has delayed a move to allow certain levels of the animal feed additive zilpaterol in beef to August from mid-July as it finalizes the policy, a food ministry official said on Wednesday.

Seoul had already postponed the step to ease its zero-tolerance policy on zilpaterol-based drugs, such as Merck & Co Inc's Zilmax, from June after a request by China.

The official, who declined to be named, said South Korea would allow imports of beef muscle with 1 part per billion (ppb) of zilpaterol, 5 ppb in beef liver and 10 ppb in beef kidney as previously reported by Reuters.

South Korea suspended some U.S. beef imports for more than two months last year after traces of zilpaterol were found in two shipments. Many other Asian and European countries also ban the additive due to concerns about its side effects.

AUSTRALIA –récord en las exportaciones de carnes grassfed hacia JAPON

TheCattleSite News Desk - 16 July 2014– Australian chilled grassfed beef and veal exports reached record volumes for the 2013/14 year as US buying outstripped Japanese demand.

Strong global buying assisted higher supplies in achieving sales of 148,449 tonnes shipped weight, with the US accounting for almost a third at 44,340 tonnes.

This left the US above Japan as Australia's biggest beef customer, up 33 per cent year on year and 74 per cent on the five year average, market analysts at Meat and Livestock Australia have reported. Japanese buying slipped nine per cent year on year to the lowest volume since 1995.



Shipments to Korea fell slightly, while volumes to the Middle East lifted 72 per cent. Europe bought 7,301 tonnes swt, in line with quota. Indonesian volumes doubled, breaking the previous financial year record. MLA said expanding consumer preference for naturally produced foods has driven US growth. And added: "While the surge in chilled grassfed exports over the past financial year were attributed somewhat to the higher supplies, the steady growth to markets like the US is an encouraging indication of ongoing long-term demand."

NUEVA ZELANDIA: record en las exportaciones de carnes bovinas y ovinas

Last updated 05:00 18/07/2014 New Zealand beef and lamb exports are at almost record levels for the first nine months of trade this season.

Beef + Lamb New Zealand figures show lamb exports reached \$2.06 billion for the nine months to June, despite volume dropping by 3.6 per cent and the disadvantage of a strong dollar.

The buoyant meat export figures are in contrast to recent slumps in dairy prices. In a shock fall, dairy prices dropped 8.9 per cent at the latest Global Dairy Trade auction earlier this week and are down about 35 per cent from recent peaks.

Beef + Lamb figures for the nine months show lamb exports to Europe fell by 5.9 per cent, but rose to Asia by 2.4 per cent. In dollar terms, beef and veal exports were worth \$1.85b. Tonnages increased by 4.4 per cent to 312,700 tonnes, the second highest export weight recorded. Lamb value was up by 10.5 per cent, mutton by 32.1 per cent and beef and veal by 5.8 per cent.

Beef + Lamb New Zealand chief economist Andrew Burt said the value of lamb exports had risen even while volumes had dropped.

"We now have generally lower volumes but higher values, in spite of the exchange rate being between seven and eight per cent higher than last year," he said.

Beef and veal exports to North Asia averaged \$6230 per tonne, while the average value was \$5550 for South Asia and \$5280 for North America.

"There is more prime beef going into Asia than into the US, which has a lot of its own prime beef. We produce a lot of lean beef for the US market that is ground to produce mince, and mixed with other cuts," Burt said.

Total mutton exports were worth \$429.2 million, with much of this in carcass form for the Chinese market. On average, mutton carcasses fetched \$4650 a tonne, by comparison to more valuable boned-in cuts (\$5100 a tonne) or boneless cuts (\$7330 per tonne).

By comparison with the previous nine months, more mutton was processed for export.

This was partly because more ewes were killed early in the season, but was also because of dairy conversions.

Burt said between 70-80 dairy conversions had started in June 2013, and some sheep and beef farmers had switched to growing maize for dairy cattle, or were feeding young dairy heifers themselves.

He said he would not be surprised if future conversions were delayed or even stopped, following the fall in dairy prices.

EMPRESARIAS

JBS adquire otro establecimiento avícola en Brasil

Fonte: Jornal Valor Econômico, resumida e adaptada pela Equipe BeefPoint. 15/07/14 Em mais um passo de sua agressiva estratégia de aquisições no segmento de carne de frango, a JBS anunciou ontem que chegou a um acordo para comprar os ativos do grupo avícola paulista Céu Azul, por R\$ 246 milhões. O negócio depende do aval do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), conforme documento protocolado pela JBS na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Com a aquisição, a JBS assumirá mais duas unidades de processamento de aves, com capacidade conjunta para abater 330 mil aves por dia. O negócio com o Céu Azul também inclui duas fábricas de ração e três incubatórios. As unidades estão localizadas nos municípios de Guapiaçu e Itapetininga, em São Paulo.

O novo negócio reforça a expansão da JBS Foods, que detém a marca Seara e reúne as operações da JBS no segmento de aves, suínos e alimentos processados no Brasil. A JBS tem planos ambiciosos para o segmento e já fez, em maio, um pedido de oferta pública de ações para abrir o capital da JBS Foods na BM&FBovespa.

Desde dezembro ano passado, a JBS Foods vem fazendo uma série de pequenas e médias aquisições, em negócios que já somam mais de R\$ 700 milhões – a conta já inclui a transação com o grupo Céu Azul, anunciada ontem.

Entre as operações realizadas está a aquisição da Massa Leve, que atua nos mercados de massas frescas e pratos prontos. Anunciada em dezembro, a compra da Massa Leve, por R\$ 260 milhões, foi concluída no fim junho. Para fortalecer a JBS Foods, a JBS também já comprou a avícola gaúcha Frinal e



a paranaense Bela Foods. A JBS também arrendou um abatedouro da BRFrango no noroeste do Paraná e comprou granjas da Big Frango na mesma região do Estado.

Ao que tudo indica, o movimento de aquisições deverá continuar. Em maio, durante a divulgação do balanço, o CEO da JBS, Wesley Batista, afirmou que a empresa está ativa “em olhar as oportunidades”.